

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Estágio Supervisionado em Dança II : corpo, forma e registro

Marina da Rocha Sobrosa – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
Aline da Silva Pinto – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

E-mail: marinasobrosa@hotmail.com; aspinto@hotmail.com.

Resumo: O presente texto tem por objetivo relatar as experiências de estágio, desenvolvidas numa escola de ensino médio, em São Leopoldo/RS, no primeiro semestre de 2018, com estudantes do 3º ano do ensino médio, entre as faixas etárias de 16 e 19 anos. O objetivo geral foi conhecer os princípios básicos do movimento. Além de explorar as possibilidades de movimento por meio da inter-relação espaço, expressividade, corpo e forma. Na busca por um repertório pessoal. A escolha do tema se deu com base nas informações obtidas no Plano Político Pedagógico e no material didático utilizado pela escola. O conteúdo destinado ao terceiro ano tratava sobre "As formas e os conteúdos da arte", com questões sobre espaço, tempo e luz na perspectiva das artes visuais. Até este período, boa parte dos estudantes, não tiveram contato com dança na escola. Para isso, desenvolveu-se um plano de unidade capaz de abordar os conteúdos necessários para se iniciar um diálogo sobre dança, como também, cumprir as demandas previstas pela instituição de ensino. Acreditasse que por meio do estudo do corpo, foi possível estabelecer um diálogo sobre arte e ensino, e também, transformar esses corpos em formação, em corpos políticos, que serão capazes de, segundo CLARK, DAY E GREER (1987, p.180), "[...] discutir e avaliar arte como adultos informados [...]", mas também, "[...] capazes de entender trabalhos de arte não familiares ou incomuns, incluindo a arte contemporânea ou a arte de outras culturas" (apud MARQUES, 2011, p.40). Podendo ressignificar o trabalho desenvolvido em sala de aula.

Palavras –chaves: Espaço do corpo; Harmonia espacial; Ensino da Dança.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O bloco de conteúdos, destinados aos 20 encontros deste estágio, seguiu com o título "Corpo, Forma e Registro". Nele foram abordados os conteúdos do corpo, da expressividade, da percepção e das sensações corpóreas, do espaço, da forma, da tridimensionalidade e bidimensionalidade, registro, mas também, dos vários pontos de vista de uma mesma questão: o corpo no espaço escolar. A partir das sensações cinestésicas, foi construído um trabalho de escuta e percepção do corpo nas relações com o espaço físico e com o espaço social. Onde desenvolveram-se alguns debates sobre a habitação destes espaços, o tempo que se permanece e o que se faz com o corpo nos espaços de convivência. Todas as atividades práticas foram registradas em diário de bordo.

As propostas metodológicas seguiram a lógica de incluir a todos, levando em consideração suas capacidades e não suas limitações. Nesta turma havia um aluno com Síndrome de Asperger e este recebia acompanhamento da escola em período extra classe - local denominado como sala de recursos - além do atendimento com terapeutas. Sua forma de avaliação em alguns aspectos foi diferenciada, pois este ainda possuía dificuldades com a leitura e escrita.

Para as abordagens pedagógicas, Marques já nos diz sobre a dança, que "[...] a educação através da arte pode ir além do universo pessoal, subjetivo e emocional do aluno: ela pode abranger e problematizar a realidade sócio-político-cultural daquele em toda sua diversidade e complexidade" (2011, p. 46). Para isso, acreditasse que as ações em sala de aula devem culminar em práticas que incluam pessoas e contextos, nas suas diferentes especificidades. Buscando um ensino que possibilite a produção ou construção de conhecimento (FREIRE,1996), confluindo num ambiente de relação entre os indivíduos e seu meio.

Em alguns momentos procurou-se promover o diálogo e análise sobre as situações do cotidiano que atravessam o corpo e, também, a influência dos diferentes espaços em suas ações. Nos primeiros encontros do estágio, os estudantes foram relutantes em modificar o formato tradicional de ensino, mas de acordo com alguns relatos do diário de bordo, logo que perceberam que as aulas de dança ocorreriam a partir de abordagens diferentes, começaram a confiar e se permitir experimentar. É evidente que a vergonha inicial do corpo não diminuiu por completo, no entanto, diminuiu significativamente o *bullying*, que já não fora praticado com tanta frequência nos momentos de práticas corporais. O questionamento sobre a escolha das práticas corporais fora constante durante todo o período, pois até o momento, para eles dança significava corpos em alta performance, que executam técnicas codificadas e posteriormente apresentam a um público.

A área da dança caminha em busca do pertencimento ao espaço escolar, seja em relação às disposições nas leis vigentes, ou na sua aplicação enquanto área de conhecimento básica. A sua valorização e afirmação depende do trabalho

desenvolvido por profissionais formados em Dança nestes espaços de ensino. Afirmamos sua potência nos diálogos, verbais e não verbais, do corpo e das abordagens pedagógicas que lhe servem, que defendem um espaço de fala, de escuta. Com a inspiração de trabalhos como o de Ciane Fernandes, por meio do sistema Laban/Bartenieff, onde

> [...] o dançarino-ator descobre suas tendências ou preferências de movimento, aprende a valorizá-las, mas também expandi-las, enfrentando limitações e preconceitos quanto a sua auto-imagem, num constante processo de autodesafio e descoberta do movimento nas artes e na vida. (2006, p.37).

Portando, acreditasse que por meio da prática e estudo do corpo, é possível estabelecer diálogo e transformar os corpos em formação em corpos políticos, que serão capazes de, segundo CLARK, DAY E GREER (1987, p.180), "[...] discutir e avaliar arte como adultos informados [...]", mas também, "[...] capazes de entender trabalhos de arte não familiares ou incomuns, incluindo a arte contemporânea ou a arte de outras culturas" (apud MARQUES, 2011, p.40). Podendo levar consigo o trabalho desenvolvido em sala de aula, para outros momentos de seu cotidiano. Como uma forma de enxergar e (re)existir no mundo.

Finalizou-se este estágio com a consciência de que dentro das possibilidades de atuação cabíveis a condição de graduanda, buscou-se, primordialmente, estabelecer um ambiente de diálogo e escuta. Já aos profissionais da educação, em meio as reformulações na construção da sociedade, mostra-se importante revisar os modos de ensino, buscar estar atentos(as) aos diálogos com a gestão escolar e as prioridades educacionais de cada aluno, enquanto indivíduos singulares, que necessitam de diferentes abordagens metodológicas. Portanto, esperasse encontrar novos caminhos de entendimento nas experiências a seguir, para estar em constante renovação das formas de pensar e repensar o ensino da dança na escola.

Referências

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. 2ª edição – São Paulo: Annablume, 2006.

FERRARI, S.S.U., et al. *Arte por toda parte: volume único*. - 2.ed. - São Paulo: FTD, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUMARE, Alessandro; LOBEFARO, Simona. *Segni Mossi: Laboratorio di danza-disegno.* Disponível em : <http://www.segnimossi.net/en/>. Acesso em: 31 de agosto de 2016.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. – 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, Isabel A*. Linguagem da dança: arte e ensino*. Isabel A. Marques. – 1 ed. – São Paulo: Digitexto, 2010.

RENGEL, L, MOMMENSOHN, M. *O corpo e o conhecimento: dança educativa*. *Série Idéias*, p 99–109.1992.

SILVA, Nereide Siqueira Campos da. *O TEMPO EM ARISTÓTELES*. Revista Pandora Brasil. [acesso em 03 de dezembro de 2017]. Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/aristoteles/nereide.htm>.

WACHOWICZ, Fatima. *O TREINAMENTO VIEWPOINTS Uma Prática Que Amplia a Atenção.* Revista Eletrônica MAPA D2 - Mapa e Programa de Artes em Dança (e Performance) Digital, Salvador, jun. 2016; 3(1): 103-112